

INCLUSÃO SOCIAL: O TELETANDEM COMO UMA FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Autor: Ronny Diogenes de Menezes, *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*,
ronny.diogenes@hotmail.com;

Coautora: Danielle de Freitas Silva, *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba*,
danielle.freitas201501@gmail.com;

Coautor: André Lima Candeia, *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba*,
andrecandeia10@hotmail.com;

Coautor: Mateus de Souza Nunes, *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba*,
souza-nunes-mateus@hotmail.com

Introdução

É na interação com o outro que acontecem as descobertas e elas são mediadas pelo uso da língua¹ em comum, e isso proporciona aos alunos meios para o desenvolvimento de suas relações humanas, sejam elas pessoais ou profissionais (CANDIDO, 2011; SILVA 2016). A partir disto, os professores de línguas estrangeiras, assumem um papel fulcral no estímulo às competências comunicativas dos seus educandos. Entretanto, a atuação desse professor pode ficar limitada, pois os estudantes podem não ter muitas oportunidades de interação com falantes nativos do idioma alvo do ensino. As mudanças vivenciadas pelas sociedades no, originou grande efervescência nas pesquisas acadêmicas. A Linguística Aplicada (LA), também acompanhou esse movimento levantando questões sobre “criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (MOITA LOPES, 2006, p. 14).

Um dos problemas que os professores têm enfrentado é: como usar as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) como aliadas no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais. Essa necessidade foi considerada na realização desse trabalho, pois tratamos de uma prática que vai além da sala de aula, se configura como um instrumento de inclusão social que pode fornecer uma forma autêntica de comunicação e aproximar pessoas de países, locais e língua diferentes através das TDICs.

Para isso, o uso de interações por meio do teletandem e tandem vem sendo utilizadas por professores para proporcionar um contato com línguas que de outro modo poderia não acontecer. A palavra teletandem derivada da língua inglesa é originada do termo *tandem*, que descreve bicicletas que duas pessoas podem pedalar, colaborando para que ambos cheguem ao mesmo destino (SILVA, 2018). Da mesma, na forma a aprendizagem através do teletandem

¹ Nesse contexto se entende por “uso adequado da língua” a capacidade de se comunicar bem em diversos contextos, sejam eles formais ou informais.

“consiste no intercâmbio e compartilhamento de conhecimento entre indivíduos de culturas diferentes, com propósitos de aprendizagem de línguas de modo colaborativo” (BENEDETTI, 2010, p. 21). Essa interação pode ocorrer presencialmente ou mediada pelas TDICs.

Possibilitar a interação em teletandem e pesquisar a respeito deste processo é permitir que o estudante ouça e seja ouvido pelo falante mais competente da língua que ele deseja aprender. A distância pode ser um fato impeditivo para o contato com falantes nativos de outras línguas que o estudante está aprendendo, desse modo as TDICs têm um papel fundamental na mediação desse processo. Ela pode aproximar pessoas separadas por milhares de quilômetros e com isso promover uma interação que presencialmente seria difícil de ocorrer. Essa modalidade não se limita às línguas orais, também pode ser utilizada na aprendizagem de Libras e Português por surdos e ouvintes (MENEZES, 2018).

Contribuições das TDICs na aprendizagem em tandem

As sociedades imersas nas TDICs, geram a necessidade de incorporar às práticas educativas os textos usados na comunicação cotidiana que acontece por meio da *internet*. Conforme aponta Dionísio (2011, p. 140), “cada vez mais é frequente a preocupação dos professores em inserir gêneros textuais/discursivos diversos e recursos tecnológicos da sociedade moderna nas atividades realizadas em sala de aula”. A autora destaca que é preciso atentar para vários aspectos que estão envolvidos na utilização desses recursos, pois as atividades desenvolvidas através deles apresentam um grau significativo de complexidade e, além disso, eles possuem limitações como qualquer outra forma usada em práticas de ensino-aprendizagem.

No caso do teletandem várias ferramentas poder ser utilizadas para aproximar estudantes de países distintos. Dentre eles podemos citar a plataforma Moodle que é usada para gerenciar a aprendizagem à distância, o Skype, o Hangout e as redes sociais. No teletandem duas pessoas, que usam línguas diferentes, podem interagir através desses recursos citados e promover o ensino e a aprendizagem de línguas. Sem o uso das TDCIs essa interação só poderia ocorrer se um dos praticantes viajasse até o país do outro.

O uso do tandem e teletandem nas instituições de ensino no Nordeste.

Embora a prática do tandem seja recente, no Nordeste do Brasil, três instituições de ensino estão se destacando nessa modalidade. O projeto Intercult, coordenado pelo professor Fábio Marques de Souza da Universidade Estadual da Paraíba, vem proporcionando a estudantes do curso de graduação em letras a oportunidade de ter contato com falantes nativos

do Espanhol. A professora Ana Caroline Pereira da Silva, do Instituto Federal da Paraíba desenvolve um projeto de extensão ligado ao Intercult, nele alunos do ensino médio técnico estão aprimorando as suas competências comunicativas através da interação via TDICs com estudantes argentinos (SILVA, 2018).

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte também está desenvolvendo um trabalho similar no campus Caicó, com o professor Ronny Diogenes de Menezes. Contudo o público alvo são pessoas surdas e ouvintes. Os participantes têm a possibilidade de aprender Libras e ensinar a Língua Portuguesa através de interações face a face (MENEZES, 2018).

Esses projetos têm iniciado uma quebra de paradigma nas aulas de línguas, seja oral, seja de sinais, pois elas deixaram de apenas se resumir a interação entre professor e aluno. Por conseguinte, os estudantes dessas instituições têm a oportunidade de interagir com falantes nativos das línguas alvo da aprendizagem.

Conclusão

É necessário o domínio de várias técnicas para promover a aprendizagem por meio das TDICs e cabe ao professor incorporar uma prática em que elas sejam utilizadas da mesma forma como nas demais atividades desenvolvidas no cotidiano pois, conforme Ribeiro (2016, p.35), “em tempos de participação, de *web 2.0*¹³ e de *faça você mesmo*, é interessante que o profissional conheça as ferramentas e as técnicas de que dispõe” (p.35).

Nos casos apresentados, percebemos que é possível promover a inclusão social e a aproximação intercultural através da prática do teletandem. Estudantes ouvintes e surdos ou brasileiros e argentinos estão aprendendo a língua do outro, graças as iniciativas desenvolvidas pelos coordenadores dos projetos. Esperamos que iniciativas como essa possam ser ampliadas para outras instituições de ensino, pois com isso os participantes poderão conhecer uma realidade do outro e assim poder aprimorar as suas habilidades comunicativas.

Referências

BENEDETTI, Ana Mariza; CONSOLO, Douglas A.; VIEIRAABRAHÃO, Maria Helena. **Pesquisas em ensino e aprendizagem no teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos**. Campinas: Pontes, 2010. p. 105-121.

CANDIDO, A. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexão e Ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 137-152.

SILVA, A. C. P. **Multimodalidade na aprendizagem colaborativa de português e espanhol como línguas adicionais**. Dissertação de mestrado, UEPB. Campina Grande, p. 179. 2018.

SILVA, A. D. P. **O ensino de literatura hoje: da crise do conceito à noção de escritas**. Campina Grande: EdUEPB, 2016.

SOUZA, F. M. **Intercult: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via teletandem**. UEPB. Campina Grande – PB, 2017.

MENEZES, R. D. **Teletandem libras/português: aprendizagem colaborativa de línguas**. UFRN. Caicó – RN, 2018.

MOITA LOPES, L.P. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Orgs.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11-24.